

O OLHAR PASSEIA ANA MARIA MACHADO

Ilustrações de Claudia Furnari



MGE

© **Ana Maria Machado, 2018**
2ª Edição, MGE, Porto Alegre 2021

Jefferson L. Alves – diretor editorial
Flávio Samuel – gerente de produção
Dulce S. Seabra – edição
Juliana Campoi – assistente editorial e revisão
Claudia Furnari – ilustrações e projeto gráfico
Marina Bulbow Gozzi – elaboração do material digital do professor

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Machado, Ana Maria

O olhar passeia / Ana Maria Machado; ilustração Claudia Furnari. – 2. ed. – Porto Alegre, RS : MGE, 2021.

ISBN 978-65-993865-9-6 (Aluno)
ISBN 978-65-993865-8-9 (Professor)

1. Poesia - Literatura infantojuvenil. I. Furnari, Claudia.
II. Título.

21-92648

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Obra atualizada conforme o
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA



MGE

MGE Distribuidora de Livros Ltda.
Av. Brasil, 351 – Navegantes
CEP 90230-061 – Porto Alegre – RS
Tel.: (51) 3019-5700
gislaine@apaginadistribuidora.com.br

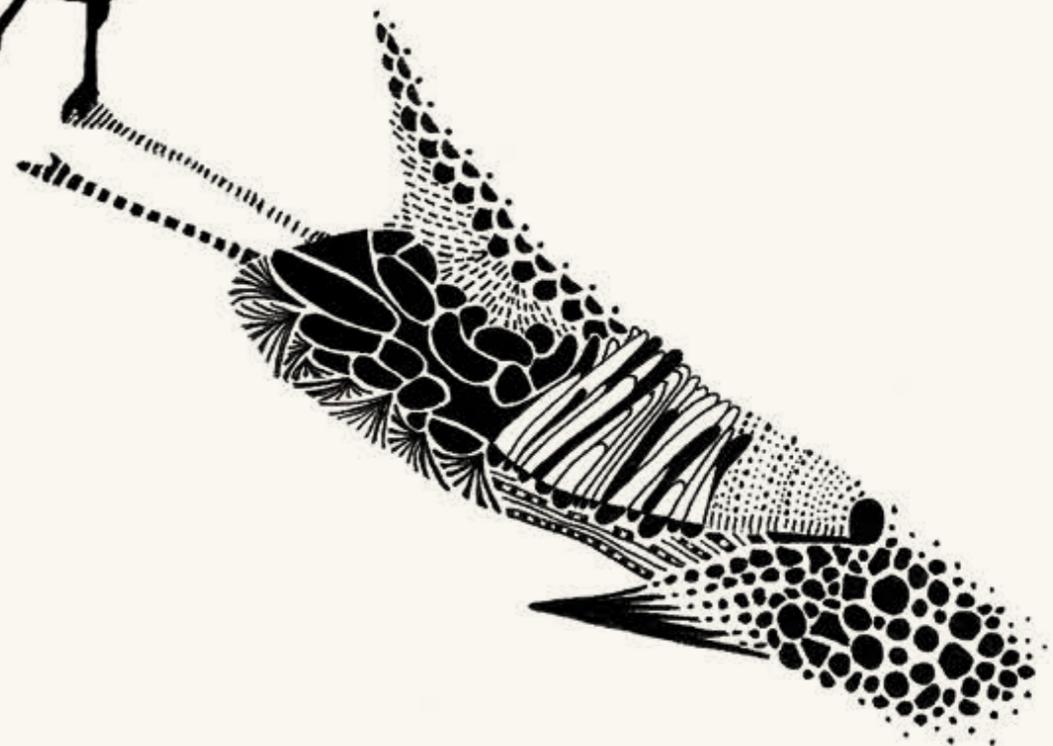
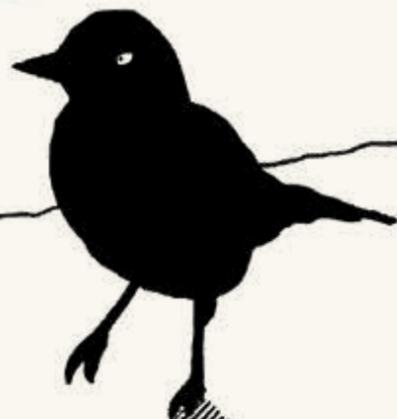
Direitos Reservados

Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: **4399.P23A** (Livro do Estudante)

Nº de Catálogo: **4399.P23M** (Livro do Professor)



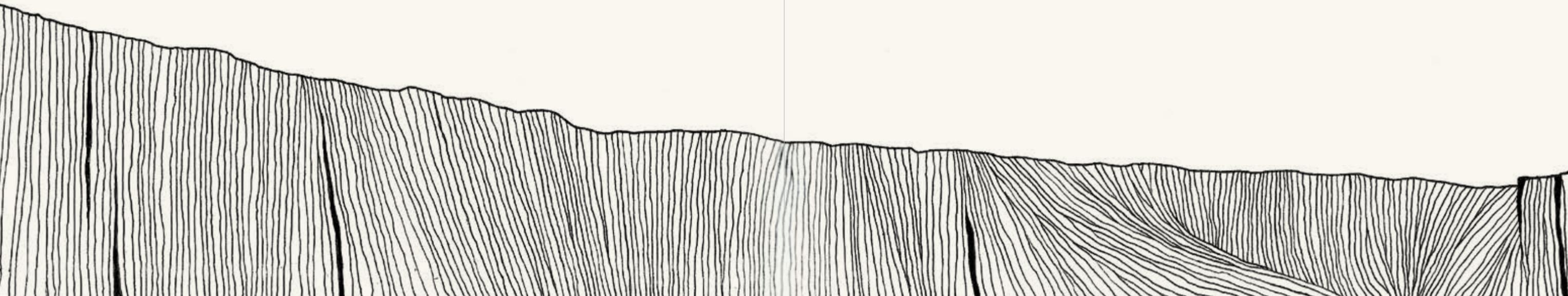


PASSARINHADA

Canta, sabiá,
canta, bem-te-vi,
quando eu estava longe
só queria estar aqui

Canta, sabiá,
canta, curió,
o meu amor está longe
e eu estou aqui tão só

Voa, sabiá,
voa, beija-flor,
voa pra bem longe
leva um beijo ao meu amor





MISTÉRIOS MARINHOS

Pra onde vai a água do mar
depois da maré baixar?

Na concha encaramujada,
de que oculto recanto
as ondas tiram seu canto
e ao ouvido trazem espanto,
som de praia transportada?

De onde vem tanto sal?
Por que a cor muda tanto?
Verde clara de cristal
cinza escura de areal
azul de céu e de santo
espuma em marinho manto.

Por que se mexe e remexe?
Por que não há porta que feche?

É amigo ou inimigo?
Sempre novo ou muito antigo?
Dá alívio, traz perigo,
leva longe, dá abrigo.
Quero entender, não consigo.

ANTES DA CHUVA

Dia cinzento
nuvens de chumbo
peso de aço no ar nevoento

Veste mormaço
o morno espaço
até o ar parece suar

Mar liso sem vento
quer chuva em cascata

Chão de água em espelho
quer raios de prata

Entre riscos e chuviscos
as ondas tiram o chapéu
para acolher a doçura
da maré que vem do céu

